

*Discurso na solenidade de inauguração do trecho recém-concluído da adutora central Cabugi*

ANGICOS, RN, 21 DE MARÇO DE 1997

*Senhor Governador do Rio Grande do Norte, meu amigo, companheiro Garibaldi Alves Filho; Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer, que também iniciou seu labor como Presidente da Câmara; Ministro Gustavo Krause, que é essa pessoa extraordinária que vocês conhecem, isso é em homenagem ao Ministro Krause; Senhores Ministros de Estado que me acompanham; Governador da Paraíba, José Maranhão; Vice-Governador Fernando Freire; Senhores Senadores Geraldo Mello, José Agripino, Fernando Bezerra; Deputados que aqui se encontram; Prefeitos; Vereadores; Parlamentares; Aluísio Alves, que é um símbolo dessa terra; Dom Heitor de Araújo Salles, nosso arcebispo; Demais autoridades; Povo de Angicos,*

Algumas vezes, ouvi o Governador Garibaldi Alves. Mas nunca ouvi o Governador Garibaldi Alves com o entusiasmo, com a emoção, com a força de expressão como eu ouvi hoje, aqui. Isso é simbólico, Dom Heitor. Isso é simbólico porque mostra que o coração dos rio-grandenses-do-norte está tocado. Não foi o Presidente da República quem fez esta obra, foram vocês, porque exigiram, pediram, lutaram. E aqui está.

Eu me recordo, quando estivemos em Pataxós para inaugurar a adutora, Dom Heitor estava lá também, e nós dissemos que faríamos a obra, que iríamos seguir adiante, porque aquela represa era, como disse o Governador, um monumento à inutilidade maior do que a baía de Guanabara, que não servia para quase nada, pelo descaso de muita gente que já devia ter se ocupado disso e não fez. E nós prometemos, sim, diante do povo todo que lá estava, que queríamos ver confirmada esta obra. E, lá, eu dizia que era um batismo que queria a reconfirmação do crisma e que o crisma só existiria quando houvesse uma adutora que trouxesse água de beber para o povo, para a casa do cidadão do Rio Grande do Norte.

Pois, aqui, hoje, Dom Heitor, Vossa Eminência está saudando, está abençoando, está crismando esta água. E esta água não vai estancar aqui, já disse o Governador, ela vai seguir adiante. Eu me emocionei também, Governador, quando, no rádio, tive que dizer que há uma cidade que não conhece água, que é Lajes, a cidade mais seca. Em pouco tempo, este mesmo jorro d'água abençoado, que nós vimos aqui, veremos também em Lajes.

E podem ter, vocês todos, certeza – certeza mesmo – de que a adutora do Agreste/Trairi/Cotegi vai ser feita. Vai ser feita no governo do Governador Garibaldi Alves, no meu governo. Vai ser feita porque ela é necessária e porque não é possível mais ver tanta obra necessária, algumas inacabadas, outras nem sequer começadas, que são objeto só de demagogia e discurso eleitoral. Chega de demagogia! Vamos ao trabalho, vamos fazer a obra com o dinheiro que é de vocês, porque o imposto vocês pagam! É nossa obrigação utilizar bem esse dinheiro, fazer com que esse dinheiro que sai do imposto seja dinheiro aplicado para a maioria da população.

Água de beber: parece simples, mas é fundamental, porque há muita gente que tem sede neste Nordeste. E quantas vezes eu ouço: “Ah, mas isso não tem sentido. Quantas pessoas vão ser atendidas? É muito caro”. Caro para quem não vive aqui. Para quem vive aqui, não tem preço. O preço é infinito, porque é uma benção ter água em casa. É necessário ter água em casa.

Nós vamos fazer. Nós vamos, pouco a pouco, reconstruir este país não apenas para os ricos e os poderosos, mas para aqueles que nunca tiveram acesso sequer à água, para não falar do esgoto. Não se vai fazer do dia para a noite ou da noite para o dia. Não se acaba uma extensão de miséria, de pobreza, de escassez, de sede, com um gesto mágico, como disse o Ministro Krause. Aqui não há magia. Aqui há trabalho coordenado, há esforço, há apoio, há solidariedade.

É verdade o que foi dito aqui: a solidariedade começa quando os homens de partido se esquecem, ou não se esquecem, melhor dito, de que o partido é para servir ao povo e não o povo para servir ao partido e de que, em certos momentos, eles têm que servir aos interesses, darem-se as mãos uns aos outros e fazerem aquilo de que o povo precisa.

Esse é o novo Brasil. O novo Brasil não é a eleição de Fernando Henrique, não é o Real. O novo Brasil é a consciência desse povo que tem cidadania hoje, que sabe que precisa exigir, porque tem direito, pede, exige, cobra, como ainda agora, aqui.

Diz o Governador que nada mais, talvez, embaraçoso do que, ao se inaugurar uma obra, já vir o pedido da outra.

Governador, é bom que seja assim. É bom que, ao terminar uma obra, se peça outra. E quando nós terminarmos a do Agreste/Trairi/Cotegi, teremos outras áreas para atender. É bom que, pouco a pouco, nós possamos, sim, transformar em realidade o sonho ao qual Vossa Excelência fez referência.

Mas para que nós algum dia possamos fazer, como faremos, e o Ministro Catão sabe disso, e o Ministro Krause sabe e é entusiasta da idéia, aquilo com que o Aluizio sonhou quando nós transformarmos a água que se joga no mar, do São Francisco, em água de beber, é preciso que haja todo um conduto de irrigação, é preciso que seja feito não como uma obra para marcar o nome não sei de quem na história, mas como uma coisa prática para matar a sede de quem tem sede.

Essas obras que nós estamos fazendo preparam a possibilidade que está sendo estudada de um reforço substancial da água do São Francisco. E não é só no Rio Grande do Norte que nós estamos fazendo, aqui está o Governador da Paraíba, que disse ainda hoje, ele próprio me

mostrou o que está sendo feito lá na Paraíba também, na baixada de Souzas. Que nós estamos de Curema à Mãe D'água fazendo um canal. Canal que vai atender a uma população enorme de toda aquela região.

E aqui em Pernambuco, que é a terra do Ministro Krause, ele sabe melhor que eu que em Serra Talhada já fizemos, que a Adutora do Oeste está sendo feita. Aquela outra adutora do Jucazinho está sendo feita. São obras que há dezenas de anos – parece mentira, é uma vergonha –, há dezenas de anos eram desejadas pelo povo. Algumas começaram e nunca terminaram, porque havia muita roubalheira no Brasil, havia muito pouca gente séria que se ocupava das coisas de que o povo precisa. Hoje, não há mais, mesmo que alguém que não seja sério, porque o povo está com o olho aberto, sabe o que quer e cobra. É por isso que nós estamos aqui hoje, é por isso que, quando nós andamos aqui, no meio do povo, como ainda agora quando desembarquei, esse povo fala com o Presidente da República com carinho, e o Presidente da República se emociona ao ver que ele é que devia estar falando com carinho com o povo, agradecendo ao povo e não o povo agradecendo ao Presidente, que apenas cumpre o seu dever.

É essa mudança do Brasil, essa capacidade que os brasileiros têm hoje de saber não só o que querem, mas de saber que não basta querer, como disse o Ministro Krause, e sim de que é preciso ter condições, é preciso criar condições, é preciso ter seriedade, é preciso organizar as finanças, é preciso garantir os recursos, é preciso se fazer com que as empresas cumpram, realmente, o cronograma, tudo isso é que está permitindo essa grande mudança no Brasil.

Não quero cansá-los com esse sol, não diria nem inclemente, que a essa altura o sol nos faz bem. Queria apenas lhes dizer que, se o Governador disse a vocês e a nós todos que ele agradecia, quero reafirmar que, assim como aqui, na Paraíba, em Pernambuco, no Piauí, lá no Ceará, onde estamos fazendo o maior açude do Nordeste, que é três vezes maior que o de Orós, que é o açude do Castanhão, que tudo isso está sendo feito, nós é que temos que agradecer a este povo, por ter despertado, por este povo hoje saber o que quer, e ele vai nos motivar a trabalhar mais. Somos nós, Governador, que vimos aqui para agradecer ao povo.

O povo não tem nada que agradecer a mim não, eu é que tenho que dizer: muito obrigado ao povo de Angico, obrigado, rio-grandenses-do-norte. E vamos continuar juntos, vamos continuar unidos para melhorar cada vez mais. Sem milagres, com muito trabalho, muita seriedade e muita fé no Brasil.

